

EXEMPLOS ATUAIS DE EQUÍVOCOS NA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA E SUA PRINCIPAL CAUSA

CURRENT EXAMPLES OF MISTAKES IN BIBLICAL INTERPRETATION AND ITS MAIN CAUSE

João Rainer Buhr¹

RESUMO

A época atual é confusa em termos de hermenêutica bíblica. Muitos significados diferentes são atribuídos a um mesmo texto bíblico. A proposta no artigo é mostrar alguns caminhos simples e acessíveis para uma correta interpretação bíblica. Através deles, é possível verificar a exatidão das interpretações realizadas. Também é feita uma breve reflexão sobre os motivos que levaram a este estado. Uma breve reflexão sobre o Pós-Modernismo pode encontrar algumas respostas.

Palavras-chaves: Hermenêutica bíblica. Pós-modernismo.

ABSTRACT

The time now is confusing in terms of biblical hermeneutics. Many different meanings are found in the same biblical text. The proposal in the article is to show

¹ O autor é graduado em Engenharia Civil pela UFPR e em Teologia pela FTBP, pós-graduado em Liderança e Pastoreio pela FTBP e mestrando em Teologia pela FTBP. Atuou como Diretor Executivo da Associação das Igrejas Menonitas do Brasil (2006-2012) e, atualmente, é pastor na Igreja Evangélica Menonita de Curitiba (2004-atual). E-mail: joaorainer@gmail.com

some simple and affordable ways for proper biblical interpretation. Through them it is possible to verify the accuracy of the interpretations made. It is also a brief reflection about the reasons that led to this status. A brief reflection on Postmodernism can find some answers.

Keywords: Biblical hermeneutics. Postmodernism.

INTRODUÇÃO

Com relação à interpretação de textos bíblicos, tem-se a impressão que o Cristianismo vive uma espécie de “vale-tudo”. Cada um interpreta e aplica as Sagradas Escrituras como melhor convém em sua situação. Existem várias “bíblias” sendo lidas e ensinadas nas igrejas. Muitas vezes, parece que a Bíblia tem sido utilizada somente como pretexto, porém, fora de contexto, para comprovar doutrinas duvidosas ou errôneas. A proposta deste artigo é levantar alguns exemplos desta situação. São três exemplos atuais, que parecem estar sendo mal interpretados. O passo seguinte é aplicar algumas ferramentas de hermenêutica para verificar se a interpretação está correta. Serão utilizados instrumentos básicos de interpretação, acessíveis a qualquer pessoa. Assim, pretende-se mostrar que não é difícil fazer um estudo sério e correto da Bíblia. Qualquer cristão tem acesso a estas técnicas, pois não estão restringidas a teólogos ou especialistas em Bíblia. Percebe-se, também, que algumas interpretações equivocadas não causam grandes danos. No entanto, outras causam grande prejuízo, deturpando verdades fundamentais do Cristianismo. Independente do tamanho do prejuízo causado, o objetivo sempre deve ser o de interpretar corretamente a Palavra de Deus. A boa notícia é que isso é possível, e não somente para especialistas e teólogos.

O primeiro exemplo que será analisado é a placa que está na fachada de uma igreja evangélica em Curitiba, contendo o seguinte versículo: “Toda ferramenta preparada contra ti “*igreja*” não prosperará”² (Isaías 54.17). O que chama atenção, neste caso, é a inserção da palavra igreja na passagem de Isaías. Não se encontra esta palavra no versículo mencionado no livro do profeta. Por que ela foi inserida? Acrescentar palavras à Bíblia é permitido? Percebe-se que o intérprete está entendendo que a passagem de Isaías está falando sobre igreja. O versículo está sendo interpretado, mas qual critério foi utilizado para se fazer isso? É possível chegar a esta conclusão utilizando-se métodos de hermenêutica corretos?

Outra situação interessante para ser estudada e avaliada é um vídeo disponível

² Fachada de uma Igreja, no Bairro Boqueirão em Curitiba (Rua Desembargador Antonio de Paula, 3438).

no site www.hermeneuticaparticular.com, cujo título é: “Ver Jesus na Bíblia”.³ Neste vídeo, aparece um menino que procura demonstrar “a identidade de Jesus em cada livro da Bíblia”. Não muito tempo atrás, ele foi muito assistido e recomendado por pessoas de algumas igrejas evangélicas de Curitiba. O filme encontra Jesus em todos os livros da Bíblia. Para exemplificar, será citado somente como Jesus é encontrado nos livros do Antigo Testamento: “Em Gênesis, Jesus Cristo é a semente da mulher; em Êxodo, o cordeiro da páscoa; em Levítico, o sacerdote supremo; em Números, ele é o pilar de nuvem durante o dia e pilar de fogo à noite; em Deuteronômio, ele é o profeta em Moisés. Em Josué, ele é o capitão da nossa salvação; em Juízes, ele é nosso juiz e nos dá a lei; em Rute, ele é nosso parente resgatador; em 1 e 2 Samuel, ele é nosso profeta confiável; em Reis e Crônicas, ele é nosso rei soberano; em Esdras, ele é reconstrutor das muralhas da vida humana; em Ester, ele é nosso Mordecai; em Jó, ele é nosso redentor eterno; em Salmos, ele é nosso pastor; em Provérbios e Eclesiastes, ele é a nossa sabedoria; em Cantares de Salomão, ele é nosso amado noivo. Em Isaías, ele é o príncipe da paz; em Jeremias, ele é nosso ramo de justiça; em Lamentações, ele é nosso profeta lamentador; em Ezequiel, ele é o maravilhoso homem de quatro faces; em Daniel, ele é o quarto homem na fornalha de fogo. Em Oseias, ele é um marido fiel casado para sempre com uma mulher desviada; em Joel, ele é o que batiza com o Espírito Santo e com fogo; em Amós, ele é o que carrega nosso fardo; em Obadias, ele é poderoso para salvar; em Jonas, ele é o nosso missionário; em Miqueias, ele é o mensageiro de belos pés; em Naum, ele é o vingador da lei de Deus; em Habacuque, ele é o grito evangelístico de Deus: “Aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos”; em Sofonias, ele é nosso Salvador; em Ageu, ele é o restaurador da herança perdida de Deus; em Zacarias, ele é a fonte criada na casa de Davi, pelos pecados e impurezas; em Malaquias, ele é o filho da justiça se erguendo com cura em suas asas”.⁴ Sem dúvida, o texto é muito criativo. Porém, será que está correto com relação à hermenêutica? Realmente é possível encontrar Jesus em todos os livros do Antigo Testamento?

Uma última amostra é a Igreja Cristã Contemporânea em São Paulo. Esta comunidade aceita gays, celebra união entre pessoas de mesmo sexo e defende que a Bíblia não condena a homossexualidade. De acordo com uma reportagem publicada no site UOL, em 28/04/13, a referida igreja prega a palavra de Deus de maneira diferente: “ao contrário das igrejas evangélicas tradicionais, dá novas interpretações para trechos bíblicos que as outras costumam usar para condenar a homossexualidade,

³ Disponível em: <www.hermeneuticaparticular.com>. Acesso em: 4 maio 2013.

⁴ Disponível em: <www.hermeneuticaparticular.com>. Acesso em: 4 maio 2013.

e prega que ‘os homossexuais também podem herdar o Reino dos céus’”.⁵ A grande dúvida que surge é: estas “novas interpretações” estão de acordo com as regras hermenêuticas válidas para uma correta exegese? Nos três exemplos citados, existe uma forte suspeita de que as interpretações feitas não estejam certas. Para confirmar esta hipótese, é necessário analisar com mais cuidado cada caso.

I. ANALISANDO AS PASSAGENS

Sempre que se busca o significado correto de um texto bíblico, é necessário observar algumas regras. A Bíblia não é um livro qualquer, que cada um interpreta e entende à sua maneira. Antonio Renato Gusso recomenda:

Sejamos zelosos. Não podemos interpretar a Bíblia de forma irresponsável. Ela contém material muito sério, não pode ser tratada com leviandade. Estejamos atentos para descobrir o real significado da mensagem bíblica para que não venhamos a ouvir, nós mesmos, a seguinte repreensão ouvida por alguns profetas contemporâneos de Jeremias: ‘Eis que eu sou contra esses profetas, diz o Senhor, que pregam a sua própria palavra, e afirmam: Ele disse’ (23.31).⁶

É preciso utilizar algumas ferramentas que auxiliem a descobrir a intenção do autor ao escrever a passagem. Somente assim é possível encontrar o verdadeiro significado da mensagem. Que ferramentas são estas? Serão demonstradas algumas, básicas, mas imprescindíveis. Em seguida, elas serão aplicadas aos textos bíblicos mencionados para verificar a precisão das interpretações feitas.

1.1 A placa da igreja

É fundamental que o texto seja lido com muita atenção. Não é recomendável ler a passagem que está sendo estudada com muita pressa, mas sim várias vezes. Uma boa sugestão é fazer a leitura em algumas versões diferentes da Bíblia. Também é recomendável ler os versículos que vêm antes e depois do texto, para entender o contexto do versículo. Quando isso é feito com a passagem de Isaías 54.17, percebe-se algo interessante: em nenhuma das versões lidas há o acréscimo da palavra “igreja”. Neste artigo, o versículo foi estudado em quatro versões diferentes da Bíblia em português: A Bíblia Vida Nova (traduzida em português por João Ferreira de

⁵ BARBOSA, Rogério. *Evangélicos lotam primeira igreja gay de São Paulo em inauguração de templo*. Reportagem do site UOL, 28 abr. 2013. Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2013.

⁶ GUSSO, Antonio Renato. *Como entender a Bíblia: orientações práticas para a interpretação correta das Escrituras Sagradas*. Curitiba: A. D. Santos, 1998. p. 3.

Almeida, edição revisada e atualizada no Brasil), a Nova Versão Internacional, a Bíblia Nova Tradução na Linguagem de Hoje e a Bíblia de Jerusalém. Isso já é um forte indício de que este termo não está no manuscrito do profeta e, com certeza, foi acrescentado posteriormente. Uma leitura atenta também permite a percepção de algumas variações entre as diferentes versões. As Bíblias possuem divisões e títulos colocados para cada parte, feitos pelos editores a fim de facilitar a compreensão do texto. Portanto, não estavam presentes nas escrituras originais. Apesar de terem sido incluídos com o intuito de facilitar o entendimento, muitas vezes estas divisões atrapalham o intérprete e dificultam sua compreensão do significado do texto. Este pode ser o caso do versículo de Isaías. Na Nova Tradução na Linguagem de Hoje e na Bíblia de Jerusalém, o trecho de Isaías 54.11 a 54.17 está sob o seguinte título: “A nova Jerusalém”. Esta expressão pode induzir o intérprete a uma conclusão equivocada do texto. Zacarias de Aguiar Severa escreve o seguinte sobre a “nova Jerusalém”: “Os filhos de Deus são estrangeiros e peregrinos na terra, em busca de uma pátria (Hb 11.13-16), que está nos céus (Fp 3.20). Lá está a cidade dos salvos. É a ‘nova Jerusalém’ (Ap 21.2)”.⁷ Se o título do trecho bíblico for associado ao significado do termo, conforme explicado por Severa, pode-se entender que a passagem está falando sobre a cidade celestial dos salvos. Esta conclusão estaria equivocada, como será demonstrado adiante. Outro engano pode ser cometido se forem levados em conta os comentários feitos pelos editores das Bíblias. O editor da Bíblia Vida Nova também entende que o capítulo 54 de Isaías está falando sobre a igreja. No comentário sobre os versículos 2 e 3, lê-se: “Com cinco figuras diferentes, o Senhor da Igreja nos dá sua ordem missionária, para que o Evangelho se difunda”.⁸ Muitos leitores podem ser direcionados a interpretar erroneamente, o que pode ter acontecido com quem colocou o versículo na fachada da igreja.

Como já mencionado, é imprescindível analisar cuidadosamente o contexto em que está inserido o texto. Isso significa ler com muita atenção o que vem antes e depois da passagem analisada. Primeiramente deve ser lido o capítulo inteiro do versículo; no caso pesquisado, o capítulo 54 de Isaías. Em seguida, deve-se observar todo o livro do profeta; e, por último, é imprescindível que o versículo esteja em conformidade com toda a Bíblia. Aliado a este cuidado com o contexto, há ainda outras ferramentas muito úteis. Para entender corretamente a mensagem de um texto, é imprescindível

⁷ SEVERA, Zacarias de Aguiar. *Manual de teologia sistemática*. 5. ed. Curitiba: A. D. Santos, 2012. p. 478.

⁸ BÍBLIA sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

descobrir mais sobre o momento em que ele foi escrito. Algumas perguntas precisam ser respondidas: Quem é o autor? Quando foi escrito? A época da escrita coincide com a época em que viveram os personagens da história? Qual a localização geográfica? Qual era a situação histórica, econômica, social e religiosa na época da escrita? Nem sempre é fácil e possível responder a todas estas perguntas. Também é possível que nem todas sejam sempre necessárias em todas as ocasiões. Todavia, é muito útil tentar encontrar o maior número de respostas possíveis, pois cada descoberta contribui para uma interpretação mais precisa e fiel.

O primeiro versículo do livro (Isaías 1.1) fornece valiosas informações sobre o pano de fundo. Informa que o profeta Isaías é filho de Amoz e que recebeu as mensagens de Deus durante os reinados de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias em Judá. Outro ponto essencial é que a mensagem diz respeito a Judá (reino do sul) e Jerusalém. A intenção neste artigo não é entrar em muitos detalhes e discussões minuciosas a respeito de todo o contexto histórico, social e político da época. A intenção aqui é exemplificar e mostrar o caminho que pode ser utilizado para a interpretação de qualquer passagem bíblica. Com os dados obtidos no primeiro versículo do livro, entende-se que Isaías estava ativo entre 740 a.C. a 701 a.C.⁹ Estas datas podem variar um pouco de acordo com a opinião de diferentes comentaristas. Porém, estas pequenas variações não alteram em nada o estudo. O mais importante é verificar que o profeta viveu numa época em que a grande potência mundial era a Assíria, que estava prestes a conquistar o reino do norte. A queda de Samaria - capital de Israel - aconteceu por volta de 722 a.C., durante o ministério do profeta, que vivencia este acontecimento. Depois da Assíria, aparece a Babilônia, que toma cativo o reino do sul (Judá). Isso aconteceu em três fases, com a queda de Jerusalém ocorrida em 587 a.C. Outra informação relevante para a análise é que os especialistas entendem que o livro de Isaías está dividido em partes. Argumenta-se que os capítulos 1 a 39 são proferidos antes do cativeiro babilônico; os capítulos 40 a 55 pertencem ao cativeiro e os capítulos 56 a 66 falam sobre o final do cativeiro. Levando-se em conta estes dados, percebe-se que o capítulo 54 do livro de Isaías pertence ao período em que Judá estava no cativeiro na Babilônia. Esta localização histórica da passagem é extremamente importante para que aumentem as chances de entender qual era a intenção do autor ao registrar suas palavras.

Lendo-se o livro todo, é possível descobrir qual sua a estrutura. Percebe-se

⁹ RIDDERBOS, J. *Isaías: introdução e comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1986. p. 11.

nitidamente que a divisão dos temas coincide com o que foi descoberto ao se analisar o contexto histórico. A divisão definida a partir do capítulo 49 por Ridderbos, em seu livro *Isaias: introdução e comentário*, auxilia no entendimento dos temas abordados pelo profeta:

1. O Senhor Lembrará Sião (49.14 - 50.3)
2. A confiança do servo do Senhor no meio da Difamação (50.4-11)
3. O grande ajudador de Israel (51.1-16)
4. A redenção de Jerusalém (51.17 - 52.12)
5. O servo do Senhor: humilhado e exaltado (52.13 - 53.12)
6. O futuro de Sião (cap. 54)
7. A conclamação para aceitar a salvação oferecida (cap. 55).¹⁰

Compreende-se claramente que Deus fala a Jerusalém no capítulo 54. Na Bíblia versão Nova Tradução na Linguagem de Hoje,¹¹ o nome da cidade (Jerusalém) aparece duas vezes (v. 1 e 11). Em outras versões, embora isso não aconteça, percebe-se nitidamente que Deus se dirige a Jerusalém. A Nova Versão Internacional utiliza o termo “cidade aflita”¹² no início do versículo 11. Fica claro que esta passagem fala sobre a futura glória de Jerusalém (Sião). A cidade que foi destruída e humilhada será salva por Deus. Afinal, Deus é fiel e não se esqueceu de Jerusalém, pois seu amor nunca acaba. No final do capítulo, continua afirmando que reconstruirá a cidade de Jerusalém (v. 11), que será muito bonita e terá paz e segurança (v. 13). Ninguém mais terá ordens divinas para atacá-la e todos os oponentes serão derrotados. Nada poderá derrotar Jerusalém, ninguém pode acusá-la, pois Deus lhe dá a vitória (v. 17). Em nenhum momento, a palavra “igreja” aparece.

Há ainda outras técnicas que podem ser utilizadas para aumentar a precisão da interpretação. Conforme já comentado, um ponto fundamental é buscar o significado da mensagem para o receptor original. Gusso auxilia no entendimento deste ponto:

São muitos os erros de interpretação cometidos por se buscar uma mensagem para os nossos dias nos textos da Bíblia, desprezando-se a sua mensagem para o receptor original; aquele que ouviu de primeira mão a ordem ou orientação divina para um momento específico.¹³

¹⁰ RIDDERBOS, 1986, p. 48 e 49.

¹¹ BÍBLIA sagrada. Nova tradução na linguagem de hoje. Tradução: Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

¹² BÍBLIA sagrada. Nova versão internacional. Tradução: Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida, 2000.

¹³ GUSSO, 1998, p. 71.

David S. Dockery também entende que é importante que uma das análises do texto seja feita de uma perspectiva orientada para o autor. Fazendo isso, determina-se “o significado pretendido pelo autor humano e entendido pelos leitores originais”.¹⁴ Dockery também faz uma distinção interessante entre significado e significação:

O significado é aquilo que o escritor quis dizer no texto dirigido aos leitores originais. Existe apenas um significado normativo para um texto, mas existem muitas significações. A significação de um texto inclui todas as formas pelas quais um texto pode ser lido e aplicado para além da intenção do autor.¹⁵

A pergunta que precisa ser respondida é: o que as pessoas que receberam a mensagem de Isaías na época em que foi escrita entenderam? Será que estava claro para elas que as palavras do profeta se referiam à igreja? Com certeza, não. Elas não tinham nenhuma condição de entender o que é igreja, um conceito do Novo Testamento (NT).

Ainda é possível estudar o significado da palavra “igreja”. Buscar o significado de uma palavra nas várias aparições da mesma na Bíblia também é uma ferramenta muito interessante. Quando isso é feito com o vocábulo “igreja”, entende-se, como já mencionado, que a ideia de igreja como é conhecida hoje iniciou-se no NT. A palavra deriva do grego “*ekklesia*” e, segundo Severa, “ocorre 114 vezes no NT”.¹⁶ Jesus foi o primeiro a utilizar o termo no NT, em Mateus 16.18: “Portanto, eu lhe digo: você é Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e nem a morte poderá vencê-la”.¹⁷ Curioso que o sentido deste versículo em Mateus é muito parecido com o que o intérprete do versículo de Isaías busca com o acréscimo da palavra igreja.

Neste momento, depois de um longo caminho percorrido e a aplicação de várias ferramentas de hermenêutica para uma correta análise, já é possível dar uma posição final sobre a inserção da palavra “igreja” feita em Isaías 54.17. A conclusão é que ninguém tem o direito e a autoridade de acrescentar nenhuma palavra ao que está escrito na Bíblia. Isso não é recomendável e nem permitido. Se isto se tornar comum nos dias atuais, a confusão em torno da interpretação das Sagradas Escrituras aumentará ainda mais. Mesmo que seja somente uma tentativa de interpretar o versículo em questão, ainda assim não foi encontrado nenhum argumento a favor disso. Neste caso, a interpretação foi precipitada e não corresponde à verdadeira mensagem que a Bíblia está passando. Conforme já analisado, compreende-se que o referido versículo está tratando do futuro

¹⁴ DOCKERY, David S. *Hermenêutica contemporânea à luz da Igreja Primitiva*. São Paulo: Vida, 2005. p. 162.

¹⁵ DOCKERY, 2005, p. 165.

¹⁶ SEVERA, 2012, p. 354.

¹⁷ BÍBLIA sagrada. Nova tradução na linguagem de hoje.

da cidade de Jerusalém, numa época pós-exílica. O texto em questão não trata, em nenhum momento, da igreja, que só veio a existir no Novo Testamento, a partir de Jesus. A pessoa que inseriu a palavra “igreja” neste versículo cometeu uma grave falácia. Apesar de se tratar de um equívoco, conclui-se que ele não trará consequências muito graves. É um erro que não deveria ter acontecido; porém, neste caso, não houve maiores prejuízos, uma vez que o referido trecho não altera verdades fundamentais da Palavra de Deus.

1.2 O vídeo sobre Jesus

Outro exemplo mencionado no início do artigo, o do vídeo que encontra Jesus em todos os livros da Bíblia, também pode ser analisado com as mesmas ferramentas hermenêuticas já citadas. Quando se lê todo o Antigo Testamento com muita atenção, percebe-se que a maioria dos livros não fala sobre Jesus. Ester, por exemplo, nem ao menos menciona o nome de Deus e, muito menos, o de Jesus. Somente quando o Novo Testamento se refere a uma passagem do Antigo Testamento e afirma que ela fala sobre Jesus é que se tem a certeza que Jesus é mencionado no Velho Testamento. Exemplos disso são algumas profecias sobre Jesus.

Mateus 1.22-23 ilustra esta situação: “Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito por meio do profeta: ‘A virgem ficará grávida e terá um filho que receberá o nome de Emanuel’. (Emanuel quer dizer ‘Deus está conosco’).”¹⁸ O profeta citado por Mateus é Isaías, em cujo livro (7.14) encontra-se: “Pois o Senhor mesmo lhes dará um sinal: a jovem que está grávida dará luz a um filho e porá nele o nome de Emanuel”.¹⁹ Somente quando Mateus cita as palavras de Isaías entende-se que as palavras do profeta, em aproximadamente 700 a.C., tinham relação com Jesus. Com certeza, a mensagem também fazia muito sentido quando foi falada ao rei Acáz. Afinal, ele passava por momentos de grande medo devido a constantes ataques do rei de Israel contra Jerusalém. Além disso, o acordo que o povo de Israel fizera com os sírios também muito contribuiu para atormentar o rei Acáz. Muito tempo depois, Mateus aplica este versículo a Jesus, sendo possível concordar que o Antigo Testamento fala sobre Ele. Assim como este, há ainda vários outros casos onde o Novo Testamento cita palavras dos profetas para aplicá-las a Jesus. Quando isso acontece, pode-se afirmar sem medo de errar que Jesus aparece no Antigo Testamento por intermédio das profecias.

No entanto, demonstrar a identidade de Jesus em cada livro da Bíblia, ou em

¹⁸ BÍBLIA sagrada. Nova tradução na linguagem de hoje.

¹⁹ BÍBLIA sagrada. Nova tradução na linguagem de hoje.

cada livro do Antigo Testamento, conforme proposto, é muito complicado. Associar Jesus com “o pilar de nuvem durante o dia e pilar de fogo à noite”, em Números, é impossível. Não há nenhuma base bíblica para isso. Ou entender que “em Jonas, ele é nosso missionário” também carece de embasamento bíblico. Não é o objetivo deste artigo analisar em detalhes todas as associações feitas a Jesus em cada livro. Podem ser utilizadas várias ferramentas hermenêuticas para provar que o objetivo do vídeo não foi alcançado. Não há dúvidas que o menino que o apresenta é muito criativo e inteligente, porém não há suporte para apoiar suas conclusões acerca de Jesus. Lendo atentamente o Antigo Testamento, e entendendo o contexto e o pano de fundo de cada livro, facilmente chega-se à conclusão que vários erros de interpretação foram cometidos. O dano causado por esta falácia não deve ser ignorado; todavia, também não terá tão graves consequências. Porém, há erros que podem conduzir a resultados gravíssimos como, por exemplo, interferir na salvação de pessoas. Um caso assim será analisado na sequência.

João Rainer Bühr

1.3 Igreja Cristã Contemporânea

Neste momento, será abordado o caso da Igreja Cristã Contemporânea, que apoia e celebra uniões entre pessoas do mesmo sexo por entender que a Bíblia não condena a homossexualidade. Segundo uma reportagem publicada pelo site UOL, um dos argumentos utilizados pelo pastor Gladstone, um líder da igreja, é que:

a Bíblia não condena a homossexualidade, e sim, os rituais pagãos. Ele defende que algumas traduções do livro sagrado dos cristãos foram feitas de forma ‘maliciosa’, e cita como exemplo o texto de número um do Coríntios, capítulo seis, versículo nove da Bíblia. Versões preconceituosas traduziram o trecho como ‘efeminados e sodomitas não herdarão o Reino dos Céus’, porém, o escrito original do grego diz ‘depravados e pessoas de costumes infames não herdarão o Reino dos Céus’, observa.²⁰

A referência bíblica está um tanto confusa; no entanto, trata-se de 1Co 6.9-10: “Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus”.²¹ O argumento utilizado pelo pastor Gladstone é que algumas traduções da Bíblia foram feitas de maneira “maliciosa”. Para verificar a veracidade

²⁰ BARBOSA, Rogério. *Evangélicos lotam primeira igreja gay de São Paulo em inauguração de templo*. Reportagem do site UOL, 28 abr. 2013. Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2013.

²¹ BÍBLIA sagrada. Revista e atualizada no Brasil.

desta afirmação, mais uma vez, será empregada a técnica de ler o texto em várias traduções diferentes da Bíblia. A passagem citada pelo referido pastor está de acordo com a versão revisada de João Ferreira de Almeida, que utiliza as palavras “efeminados e sodomitas”.²² A Bíblia Nova Versão Internacional fala em “homossexuais passivos ou ativos”.²³ A Bíblia versão Nova Tradução na Linguagem de Hoje traduz os dois termos em um só e, para isso, utiliza a palavra “homossexuais”. A Bíblia de Jerusalém concorda com a tradução João Ferreira de Almeida e fala em “nem os efeminados, nem os sodomitas”.²⁴ Até agora, foi mencionado o que falam quatro versões em português e seria possível verificar o que falam traduções em outras línguas. A versão em inglês American Standard Version utiliza a seguinte expressão: “*nor effeminate, nor abusers of themselves with men*”.²⁵ O sentido é o mesmo das versões em português, porque *effeminate* significa “efeminados” e a outra sentença tem a ideia dos que se abusam a si mesmos com homens. A versão da Bíblia alemã Eberfelder²⁶ traz as palavras “*Weichlinge*” e “*Knabenschänder*” que, traduzidas para o português, significam “homens efeminados e abusadores”,²⁷ concordando com todas as versões utilizadas até o momento. Após esta análise dos termos em seis versões da Bíblia, em três diferentes línguas, conclui-se que o pastor Gladstone não está correto. Não procede seu argumento de que as traduções são maliciosas: todas, sem exceção, confirmam o mesmo sentido. Portanto, após a fundamentação construída durante a pesquisa realizada, comprova-se que as traduções da Bíblia estão corretas ao utilizar os termos “efeminados e sodomitas”.

Outro argumento bastante utilizado: no escrito original, o sentido é diferente. A alegação é que, no grego, a ideia seria “depravados e pessoas de costumes infames” e não efeminados e sodomitas. Para checar esta afirmação, é preciso utilizar mais uma técnica hermenêutica: verificar o texto em sua língua original, o grego. Com relação à importância das línguas originais, uma posição equilibrada é fundamental. Não se pode desprezar seu valor, pois originalmente a Bíblia foi escrita em hebraico, aramaico e grego. Neste ponto, é fácil concordar com Moisés Silva:

Nunca nos esqueçamos, porém, que quando lemos uma tradução em nossa língua, estamos de fato reconhecendo,

²² BÍBLIA sagrada. Nova tradução na linguagem de hoje.

²³ BÍBLIA sagrada. Bíblia nova versão internacional.

²⁴ A BÍBLIA de Jerusalém. Sociedade Bíblica. São Paulo: Sociedade Bíblica Católica Internacional e Paulus, 1985.

²⁵ BÍBLIA sagrada. Versão em inglês American Standard Version. Disponível em: <www.bibliaonline.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2013.

²⁶ BÍBLIA sagrada. Versão em alemão Eberfelder. Disponível em: <www.bibliaonline.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2013.

²⁷ TOCHTROP, Leonardo. Dicionário alemão-português. Porto Alegre. Globo, 1943. p. 542

mesmo que indiretamente, nossa dependência dos estudiosos. Alguém teve que aprender as línguas bíblicas e fazer grandes esforços por um longo período de tempo antes que os demais leitores pudessem fazer uso de uma tradução que entendessem. De qualquer forma, seria um grande erro negar a importância de se dar atenção às línguas originais.²⁸

Isso pode assustar as pessoas que não têm conhecimentos nestas línguas. No entanto, na sequência, Moisés Silva complementa:

Em alguns aspectos, não é possível superestimar o valor de se conhecer grego e hebraico. Porém, ao mudarem o seu foco de atenção, muitos estudiosos da Bíblia têm na realidade exagerado a importância destas línguas. Como sugerimos na seção anterior, seria extremamente lamentável dizer que os cristãos que têm acesso à Bíblia somente por meio de suas modernas traduções são incapazes de aprender por si mesmos o que é a mensagem da salvação.²⁹

A boa notícia é que têm surgido, cada vez mais, materiais para facilitar a vida de pessoas que querem ter acesso às línguas originais, mas não tiveram a oportunidade de estudá-las. Um exemplo são os dicionários e traduções chamadas interlineares, em que aparecem os textos em grego, hebraico e português simultaneamente. Estas ferramentas não substituem um bom trabalho exegético; porém, podem ser utilizadas por pessoas que não têm uma grande intimidade com estes idiomas.

Utilizando estes instrumentos, verifica-se que duas palavras gregas estão no texto original: *μαλακοί* (*malakoi*) e *ἀρσενοκοῖται* (*arsenokoitai*).³⁰ O passo seguinte é buscar o significado destas palavras com o auxílio de um dicionário grego-português. Fazendo isso, percebe-se que *malakoi* deriva de *malakos*, que pode ter vários significados, entre eles: “mole, macio, afeminado, um rapaz que mantém relações homossexuais com um homem ou um homem que submete o seu corpo a lascívia não natural”.³¹ Nenhum significado passa perto de “depravados”, como defendido pelo pastor Gladstone. Ao contrário, todos os significados possíveis estão em acordo com efeminados ou homossexuais, utilizados nas versões em português. Quando o significado de *arsenokoitai* é verificado, percebe-se que deriva de *arsenokoites*, que

²⁸ KAISER JR, Walter C.; SILVA, Moisés. *Introdução à hermenêutica bíblica*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. p. 47.

²⁹ KAISER, 2002, p. 50.

³⁰ NOVO Testamento interlinear grego-português. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

³¹ DICIONÁRIO bíblico Strong. Léxico hebraico, aramaico e grego de Strong. Sociedade Bíblica do Brasil. Disponível em: <<http://www.sbb.org.br>>. Acesso em: 13 jul. 2013.

significa: “alguém que se deita com homem e com mulher, sodomita, homossexual”.³² Novamente as palavras utilizadas nas versões da Bíblia em português, inglês e alemão correspondem ao que significam em grego. Werner de Boor, autor de um comentário das *Cartas aos Coríntios*, comenta sobre estes termos:

Com isso está referindo-se de maneira clara à forma de distorção sexual que não era rara na Grécia e tampouco parecia escandalosa a pessoas cultas e intelectualmente valiosas. Acreditava-se que era lícito expressar o relacionamento afetivo com pessoas jovens do mesmo sexo também erótica e até sexualmente.³³

Depois desta análise, há elementos suficientes para comprovar que os argumentos utilizados pelo líder da Igreja Cristã Contemporânea não são verdadeiros e desmentem o que a Bíblia ensina. Percebe-se que este, ao contrário dos outros dois exemplos apresentados, é muito mais grave, porque modifica radicalmente um ensinamento fundamental da Bíblia. A Palavra de Deus afirma que efeminados e sodomitas não herdarão o reino de Deus, ao contrário do que prega a referida igreja. Este engano está conduzindo muitas pessoas à perdição. Provavelmente estão confortáveis com o ensino que estão recebendo na comunidade que frequentam. Porém, o mesmo está em desacordo com as Sagradas Escrituras em relação a um tema de fundamental importância: a salvação!

2. POR QUE HÁ TANTAS INTERPRETAÇÕES EQUIVOCADAS?

Os três exemplos citados comprovam que a época atual é conturbada em termos de interpretação bíblica. O autor Kevin Vanhoozer tem a seguinte opinião sobre o assunto:

Podemos resumir a chamada condição ‘pós-moderna’, que representa o contexto das discussões contemporâneas sobre a teoria e a prática da interpretação em uma única expressão: ‘incredulidade em relação ao significado’. Por mais estranho que possa parecer, hoje em dia, muitos intérpretes acham difícil, quando não impossível, acreditar em ‘significado’.³⁴

Uma pergunta pertinente é: Por que isso está acontecendo? Não há uma resposta fácil a esta pergunta. Uma dica já foi dada por Vanhoozer, ao mencionar que o

³² DICIONÁRIO bíblico Strong. Léxico hebraico, aramaico e grego de Strong. Sociedade Bíblica do Brasil. Disponível em: <<http://www.sbb.org.br>>. Acesso em: 13 jul. 2013.

³³ BOOR, Werner de. *Cartas aos Coríntios*: comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 2004. p. 109.

³⁴ VANHOOZER, Kevin. *Há um significado neste texto?* Interpretação bíblica, os enfoques contemporâneos. São Paulo: Vida, 2005. p. 20.

mundo experimenta uma condição “pós-moderna”. Pós-modernismo é o nome dado ao período da história que a humanidade está vivendo. Definir a pós-modernidade também não é tarefa fácil. Jaziel Guerreiro Martins tem a seguinte opinião sobre o tema:

Nossa sociedade está em meio a um deslocamento cultural de proporções grandiosas. O edifício que abrigava o pensamento e a cultura na era moderna parece estar ruindo e parece que estamos entrando em uma nova época, a pós-modernidade. O pós-modernismo é, portanto, uma TENDÊNCIA; é uma época emergente que tem a ver com uma atitude intelectual e com uma série de expressões culturais que colocam em xeque os ideais, os princípios e os valores que se acham no centro da estrutura mental moderna.³⁵

O pós-modernismo é uma tendência que, segundo estudiosos, surgiu por volta da década de 30, mas ganhou força na década de 70 e veio para sacudir o pensamento vigente em várias áreas. No início, influenciou a arquitetura. Na sequência, chegou aos meios acadêmicos, influenciando principalmente os departamentos de Inglês e Arquitetura das universidades. Hoje sua influência é sentida em todos os setores da sociedade. Percebe-se que o mundo está diferente, as pessoas pensam de modo variado, não há como negar que vivemos sob impacto do pós-modernismo, que transformou vários conceitos em diversas áreas. A literatura também foi atingida em cheio por estas novas ideias. Uma nova teoria literária, desenvolvida a partir do estruturalismo e denominada desconstrução, invadiu os meios literários. O autor Stanley J. Grenz explica o que é a desconstrução:

Os desconstrucionistas (ou pós-estruturalistas) rejeitam este último princípio do estruturalismo. O significado não é inerente ao texto em si, dizem eles, emerge apenas à medida que o intérprete dialoga com o texto. Uma vez que o significado de um texto depende da perspectiva de quem dialoga com ele, são muitos os seus significados, como são muitos também os seus leitores (ou leituras).³⁶

O grande problema surge quando se aplica o desconstrucionismo aos textos bíblicos. Quando isso é feito, a interpretação bíblica vira o grande caos vivido atualmente. Sempre que o significado não é inerente ao texto e depende do intérprete que dialoga com o mesmo, cria-se uma possibilidade infinita de interpretações. Cada

³⁵ MARTINS, Jaziel G. O Espírito e a cosmovisão da pós-modernidade. *Via teológica*. n. 6. Curitiba: FTBP, 2002. p. 46.

³⁶ GRENZ, Stanley J. *Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

pessoa que ler o texto poderá encontrar outro significado, que é igualmente válido pela teoria da desconstrução. Augustus Nicodemus Lopes auxilia no entendimento desta teoria literária:

O desconstrucionismo propõe, explicitamente, a pluralidade da verdade. Não há uma única verdadeira interpretação de um fato, de um texto ou discurso, mas muitas interpretações igualmente válidas. O conceito de verdade absoluta é visto como algo bastante nocivo, pois toda pretensão à verdade é considerada como arrogante, tirânica e obscurantista. [...] A mensagem básica de todo texto é que não pode haver mensagem alguma. Todos os textos são, em realidade, um jogo infinito de sentidos, transformando cada leitura numa leitura equivocada.³⁷

Aceitar que a verdade não é absoluta, ou que existem várias verdades em um texto, contraria totalmente um dos principais objetivos da hermenêutica bíblica: buscar a intenção do autor quando dirigiu a mensagem aos leitores originais. Quando isso for descoberto, entende-se a verdade que o texto quer transmitir. Pode haver múltiplas aplicações da verdade, mas o significado do texto é um só: este princípio é inegociável. Os cristãos também creem na Palavra de Deus como verdade única e absoluta, contestando, assim, os princípios defendidos pelo desconstrucionismo, uma teoria que é maléfica para a interpretação bíblica. Novamente é possível concordar com Augustus Nicodemus:

O desconstrucionismo, portanto, traz resultados destrutivos para a exegese bíblica. Seu projeto é relativizar o sentido do texto bíblico mostrando que as Escrituras têm muito mais interpretações válidas do que aquelas que aparecem na superfície.³⁸

É evidente que a interpretação bíblica atual é resultado da época vivida pela sociedade. Quando é verificado o que é pós-modernismo e que pensamentos esta tendência traz, é possível entender porque hoje cada um interpreta o texto bíblico conforme seu entendimento. A influência do pensamento pós-moderno e do desconstrucionismo sobre a exegese bíblica é uma das causas do atual “vale-tudo” hermenêutico. Gusso resume bem este momento:

Percebe-se que na interpretação pós-moderna não existe errado, pois todos estão certos, sejam quais forem as suas interpretações para determinado texto, pois tudo depende da

³⁷ LOPES, Augustus Nicodemus. *A Bíblia e seus intérpretes: uma breve história da interpretação*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2007. p. 234, 235.

³⁸ LOPES, 2007, p. 236.

criatividade do leitor, com exceção, é claro daquele que crê na existência do certo e do errado; este, para os pós-modernos convictos, está sempre errado.³⁹

Com certeza, há outros fatores mais: atribuir toda a confusão exegética ao pós-modernismo e ao desconstrucionismo seria simplificar demais a questão. Todavia, este artigo tem o objetivo de demonstrar que esta é uma das razões. No entanto, há esperanças, nem tudo está perdido. Ao longo da história, Deus sempre capacitou homens e mulheres tementes a Ele para compreender corretamente Sua Palavra. O Espírito Santo continua agindo e trazendo entendimento em meio à escuridão. Há esperança de que as ferramentas hermenêuticas simples mostradas neste breve estudo encorajem cada pessoa a fazer uso delas para entender corretamente as Sagradas Escrituras. Deus é o maior interessado em comunicar Sua palavra corretamente ao Seu povo. Por isso, há uma chance. O começo de tudo é um coração humilde, oração e dependência do Senhor. Fazendo isso, não há motivos para temer: Deus auxiliará no entendimento e na comunicação correta de Sua palavra!

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA de Jerusalém. Sociedade Bíblica. São Paulo: Sociedade Bíblica Católica Internacional e Paulus, 1985.

BARBOSA, Rogério. **Evangélicos lotam primeira igreja gay de São Paulo em inauguração de templo**. Reportagem do site UOL, em 28 abr. 2013. Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2013.

BÍBLIA sagrada. Nova tradução na linguagem de hoje. Tradução: Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

_____. Nova versão internacional. Tradução: Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida, 2000.

_____. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Vida Nova, 1995.

³⁹ GUSSO, Antonio Renato. Um esboço histórico da hermenêutica bíblica: da época do Novo Testamento aos dias atuais. *Revista Batista Pioneira*. Ijuí/RS, v. 1, n. 2, dez. 2012.

_____. Versão em alemão Eberfelder. Disponível em: <www.bibliaonline.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2013.

_____. Versão em inglês American standard version. Disponível em: <www.bibliaonline.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2013.

BOOR, Werner de. **Cartas aos Coríntios: comentário** Esperança. Curitiba: Esperança, 2004.

DICIONÁRIO bíblico Strong. Léxico hebraico, aramaico e grego de Strong. Sociedade Bíblica do Brasil. Disponível em: <<http://www.sbb.org.br>>. Acesso em: 13 jul. 2013.

DOCKERY, David S. **Hermenêutica contemporânea à luz da Igreja Primitiva**. São Paulo: Vida, 2005.

GRENZ, Stanley J. **Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

GUSSO, Antonio Renato. **Como entender a Bíblia: orientações práticas para a interpretação correta das Escrituras Sagradas**. Curitiba: A. D. Santos, 1998.

_____. Um esboço histórico da hermenêutica bíblica: da época do Novo Testamento aos dias atuais. **Revista batista pioneira**. Ijuí/RS, v. 1, n. 2, dez. 2012.

KAISER JR, Walter C.; SILVA, Moisés. **Introdução à hermenêutica bíblica**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

LOPES, Augustus Nicodemus. **A Bíblia e seus intérpretes: uma breve história da interpretação**. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

MARTINS, Jaziel G. O Espírito e a cosmovisão da pós-modernidade. **Via teológica**. n. 6. Curitiba: FTBP, 2002.

NOVO Testamento interlinear grego-português. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

RIDDERBOS, J. *Isaías: introdução e comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1986.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. *Manual de teologia sistemática*. 5. ed. Curitiba: A. D. Santos, 2012.

TOCHTROP, Leonardo. *Dicionário alemão-português*. Porto Alegre: Globo, 1943.

VANHOOZER, Kevin. *Há um significado neste texto? Interpretação bíblica, os enfoques contemporâneos*. São Paulo: Vida, 2005.